

Proletários de todos os países: UNI-VOS!

Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



A FRENTE PATRIÓTICA DE LIBERTAÇÃO NACIONAL realiza-se na acção

Os meses passaram sobre a criação da Frente Patriótica de Libertação Nacional, na Conferência de Forças da Oposição, que se reuniu algures na Europa Ocidental em Dezembro passado.

Essa decisão foi recebida com grande entusiasmo no País e no estrangeiro. Em resultado das conclusões e resoluções ali aprovadas, novas Juntas de Acção Patriótica se formaram dentro do país, com particular relevância para o Norte onde lançaram um boletim («A Verdade»), de que saíram já dois números) e outras publicações. Também no estrangeiro, alguns grupos de emigrados portugueses se constituíram em Juntas e uma delas — a do Uruguai — pôs termo à divisão que ali reinava entre os democratas portugueses.

É preciso no entanto dizer que a maior parte das Juntas formadas no país continua sem actividade. Ora, na nossa opinião, Junta formada deveria ser Junta a actuar. As Juntas cabe um papel dinâmico que as força a multiplicar a organização ilegal das Juntas mas também a encontrar as expressões legais e ilegais capazes de mobilizar os democratas e o povo para acções anti-fascistas.

As lutas contra a repressão, contra as torturas e assassinatos na PIDE, por Amnistia, contra a guerra colonial, pela Paz Mundial, pelo desarmamento, contra as bases estrangeiras em Portugal, por maiores salários contra a vida cara, pela eleição de Juntas de Freguesia honestas, por cultura, por assistência médica geral, etc, não têm sido senão esporadicamente, da parte das forças democráticas, aquele apoio e participação que necessitam se queremos realmente levar o povo a levantar-se contra o regime fascista de Salazar.

Esse apoio, essa participação, mesmo a direcção dessas acções deveriam pertencer a muitas centenas e centenas de Juntas espalhadas por todo o país. Não só não existe esse grande número de Juntas como também em muitas delas não há esse apego à luta diária, à formação de novos combatentes através das pequenas e grandes lutas. Uma grande parte das Juntas, algumas até das mais responsáveis, não têm sequer uma vida regular. A Junta Central não está a ter o papel que devia e a sua falta de acção influencia negativamente outras Juntas e sectores democráticos que dela esperam indicações.

É necessário combater as ideias erradas dos que pretendem arrastar o movimento nacional anti-fascista para acções aventureiras e ao mesmo tempo combater as posições de apatia e expectativa. É necessário aplicar as conclusões e resoluções da Conferência de Dezembro. É necessário organizar os portugueses nas Juntas, criar uma vasta rede de Juntas ao longo de todo o País. É necessário que a Junta Central preencha cabalmente o seu papel dirigente por todos reconhecido. É necessário constituir sem demora o Conselho Nacional. É necessário que a Junta Central e o Conselho Nacional decidam rapidamente a constituição da Comissão Delegada no estrangeiro, passando a actual — provisória — para efectiva. É necessário que a Frente Patriótica adquira expressão nacional através da sua organização, do seu quadro de funcionários próprios, da sua imprensa, co-

municados, etc. É necessário impulsionar toda a organização ilegal das Juntas para encontrar as formas legais ou ilegais de acção que derivam das resoluções de Dezembro ou de outras que a Frente Patriótica unanimemente venha a adoptar.

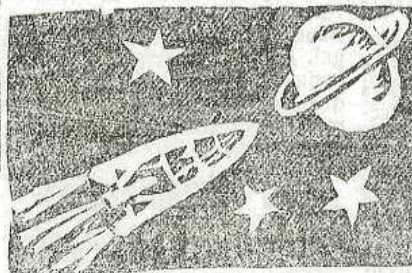
As condições objectivas são propícias à luta. A disposição de luta das massas está patente nas heróicas acções de 1962 e já este ano no 1.º de Maio em Lisboa e noutros pontos do País. O movimento patriótico tem-se alargado. É necessário paralelamente alargar a organização unitária e os acordos entre as forças da Oposição, como o que saiu do recente encontro entre o Secretário Geral do nosso Partido e o General Humberto Delgado. Acerca deste encontro, o camarada Alvaro Cunhal declarou ao jornal «União»:

«Este encontro representa mais um importante passo para a unidade e acção de todas as forças democráticas portuguesas. O encontro e aquilo que nele se acordou contribuirão para aproximar o dia em que o povo português conquistará finalmente a liberdade».

Só fortalecendo a UNIDADE e a ACÇÃO avançaremos na via do levantamento nacional.

Uma comunista no espaço!

NOVA VITÓRIA CÓSMICA DA UNIÃO SOVIÉTICA



O mês de Junho de 1963 marca uma nova grande etapa na conquista do espaço cósmico. A União Soviética lançou os Vostok 5 e 6, o primeiro tripulado pelo jovem comunista Valério Bikovski e o segundo, 48 horas depois, pela jovem comunista Valentina Tereskova.

A U. R. S. S. que já tinha sido o primeiro país a lançar um satélite artificial da terra (o Sputnik), a depositar na lua um engenho espacial (Lunik II), a lançar no espaço o primeiro cosmonauta (Gagarine), assim como o primeiro voo de conjunto (Nikolaev e Popovitch), é ainda o primeiro país a lançar uma mulher no espaço. O avanço da ciência soviética sobre todos os outros países é cada vez mais claro e o mundo só pode regozijar-se com isso, pois todos os avanços científicos do país soviético são postos ao serviço da paz.

Bikovski é mais um fruto da famosa escola da cosmonáutica soviética. O seu voo audacioso coloca-o ao lado dos nomes famosos de Gagarine, Titov, Nikolaev e Popovitch. Mas Valentina Tereskova, fruto da mesma escola, é mais do que isso. O facto de ser a primeira cosmonauta

do Mundo vem também lembrar a todo o Mundo que na União Soviética não é só a ciência que progride. Toda a sociedade soviética, conduzida pelo glorioso Partido Comunista da União Soviética, progride e caminha a passos firmes na construção da sociedade comunista, onde as mulheres ocupam de direito o mesmo lugar que os homens.

A heroína soviética Valentina Tereskova é um exemplo brilhante. A sua família que dera já à Pátria Socialista o sangue de seu pai — morto na última guerra mundial — dá agora aos soviéticos mas também a todos os povos, uma grande heroína, uma mulher que enche de tão orgulho todas as mulheres do Mundo.

Bikovski e Tereskova são comunistas, são nossos camaradas, fazem parte da grande vanguarda mundial dos trabalhadores que partiram, munidos dos ensinamentos de Marx, Engels e Lênine, à conquista da felicidade para todos os povos, à conquista do Poder para a classe operária, e agora à conquista do espaço para maior desenvolvimento da civilização.

Como comunistas, como homens e mulheres pacíficos, regozijamo-nos com as novas façanhas soviéticas e felicitamos vivamente os sábios, os técnicos e os operários soviéticos que as tornaram possíveis, assim como os camaradas Bikovski e Tereskova e o grande Partido Comunista da União Soviética, que os formou e lhes deu a ténpera dos heróis.

FERNANDO BLANQUI e os seus companheiros Precisam do apoio de todo o Povo!

São muito escassas as notícias que chegam das cadeias da PIDE acerca do camarada Fernando Blanqui Teixeira, membro do Comité Central do nosso Partido, e dos outros destacados patriotas presos em Maio. Sujeitos a um isolamento quase total (um quarto de hora de visita por semana!), eles sofrem a ferocidade dos «interrogatórios» da PIDE que procura por todos os meios arrancar-lhes declarações. Fernando Blanqui, Guilherme de Carvalho, José Carlos, Jorge Araújo e os outros patriotas presos recentemente estão em risco de ser assassinados entre cruéis torturas. A sua vida inteiramente dedicada à luta de libertação do nosso povo deve ser defendida. Entre os casos mais prementes, citamos o da jovem Matilde Bento, atacada de tuberculose pulmonar e com hemoptises, que precisa de assistência médica imediata.

Mais uma vítima da PIDE!

No dia 25 de Maio, mais um anti-fascista preso pela PIDE morreu em condições que ainda estão por averiguar. O tenente-coronel Lúcio Serra, que fora preso no dia 20 de Maio, depois de ter sido interrogado na sede da PIDE pelo sinistro inspector Sachetti, foi levado para o quartel de Lanceiros 2 e apareceu logo em seguida morto no calabouço em circunstâncias misteriosas; a PIDE comunicou à família que se tratava de «suicídio». A morte deste oficial progressista é de exclusiva responsabilidade da PIDE e do governo de Salazar. Tal como há 15 anos a morte do general Godinho, em circunstâncias que nunca foram apuradas, a morte do tenente-coronel Lúcio Serra mostra que os poderes ilimitados da PIDE se estendem também à oficialidade superior. É grande a indignação no Exército contra a acção arbitrária da PIDE.

Enfrentando as torturas

Ao fim de 4 meses de brutais interrogatórios, deu entrada na enfermaria do Aljube o jovem comunista Adelino Pereira da Silva que parece estar a sofrer de doença pulmonar em resultado dos maus tratos. Com firmeza exemplar, Adelino Silva tem-se recusado a responder a todas as perguntas da PIDE.

Numa cela do Aljube deu tam-

bém entrada recentemente Manuel Rodrigues, preso em Maio em Lisboa; os seus companheiros puderam verificar que vinha extremamente enfraquecido e com manchas negras e ferimentos pelo corpo, em resultado dos espancamentos na PIDE. Durante muitos dias que esteve na sede da PIDE, Manuel Rodrigues manteve-se em greve da fome permanente. Transferido para uma «gaveta» do Aljube, manteve-se em greve da fome, gritando sem descanso a desmascarar as torturas da PIDE.

Estes dois militantes comunistas, como tantos outros, dão um exemplo de intransigência e coragem perante o inimigo.

Por novas acções de solidariedade!

É necessário interessar mais e mais anti-fascistas na defesa das vidas dos presos políticos, na luta contra a repressão e pela Amnistia. Novas comissões de assistência devem ser formadas, fazendo chegar aos presos e suas famílias o máximo apoio material e moral. A campanha de protestos contra os crimes da PIDE (cartas, telegramas, abaixo-assinados, debates, etc) deve ser intensificada. Defender a vida dos patriotas presos é uma tarefa importante na luta geral pelo derubamento do salazarismo e uma tarefa a que podem ser chamadas todas as pessoas de coração.

SOLIDARIEDADE AOS PRESOS DE PENICHE!

Na fortaleza de Peniche, continuam as arbitrariedades e violências sobre os presos políticos. Destacados patriotas como Joaquim Pires Jorge, Oclávio Pato, Dias Lourenço, Manuel Rodrigues da Silva, Américo de Sousa, Afonso Gregório, Carlos Costa, Manuel Guedes, José Magro, Carlos Aboim Inglês, José Vitoriano, Júlio Martins, Augusto Lindolfo, Adolfo Ramos e dezenas de outros sofrem um dos regimes prisionais mais duros do mundo, organizado directamente pelo ministro Antunes Varela e por Salazar. Apoiemos os presos de Peniche! Reclamemos a sua Libertação!



A luta nas empresas

Cresce a luta na EFACEC

Desde que nesta empresa os operários foram «aumentados», a luta não cessou de crescer. Muitos têm sido os operários que têm reclamado contra a burla. Algumas secções fizeram-no em peso. Compreende-se porém que só se unirem todos e de todas as secções poderão vir a pôr cobro ao cinismo dos patrões. Esse é o caminho indicado por dois manifestos que circularam na fábrica em Abril e Maio respectivamente, um deles bastante bem documentado sobre os lucros da empresa (4.090 contos confessados, mas pelos operários calculado em 28 mil contos!). Apresentando a reivindicação geral de 30 a 50%, de aumento sobre os salários actuais em vez dos ridículos 20 a 30 centavos por hora, os operários atacam

muito justamente o imperialismo belga (detentor da empresa) e o Banco Burnay, sua capa em Portugal. A luta do pessoal da Efacec é assim uma reivindicação operária que se inscreve na grande luta mundial da classe operária contra o imperialismo.

As reivindicações dos têxteis do Porto

Mais 160 assinaturas foram entregues no dia 16 de Maio no Sindicato Têxtil. Elas provinham todas da fábrica Marinho. O funcionário que recebeu a delegação dos operários disse-lhes ter recebido um telefonema dizendo que as 1.414 assinaturas que já tinham sido recebidas correspondiam a outros tantos comunistas! Um dos operários logo bradou: «Se por assinar uma lista a exigir a satisfação das nossas necessidades se fosse comunista, então também eu o era!» Este operário, que é católico e membro da Acção

Católica, tem razão. Que todos compreendam e não temam assinar a exposição que é justa e que é urgente que novos milhares de têxteis assinem para permitir alargar a luta reivindicativa da classe.

A luta das tecedeiras da Senhora da Hora

No dia 14 de Maio 200 tecedeiras invadiram o gabinete do eng. Neves, da Empresa Fabril do Norte, a quem exigiram aumento de salários e o fim da burla de que tinham sido alvo. Com efeito aquele eng.º prometeira às tecedeiras que a casa pagaria 48 horas por semana por sua conta enquanto trabalhassem nas amostras. Ora a casa só pagou 38 horas!

Avante tecedeiras da Senhora da Hora! Invadi o gabinete do Neves tantas vezes quantas forem necessárias para que ele cumpra a promessa e não pareis a vossa luta sem conquistar o aumento de salários!

Campanha dos Mil Contos

Uma tarefa a cumprir

O golpe com que a PIDE atingiu em Maio o nosso Partido criou sérias dificuldades para o prosseguimento de toda a actividade clandestina do Partido com a intensidade requerida pela situação política que o nosso País atravessa. O nosso Partido não pode afrouxar a sua actuação na vanguarda da classe operária e das massas populares. Para serem desencadeadas novas acções de massas é urgente reforçar a defesa do nosso Partido, do seu Comité Central, de todo o seu quadro ilegal, das suas tipografias, da distribuição da sua imprensa. Por isso, apelamos mais uma vez para um esforço no sentido de completar rapidamente a Campanha dos Mil Contos. Há muitas formas de recolher dinheiro para o Partido, através de rifas, sorteios, etc. e é preciso que se procurem muitos e muitos anti-fascistas dispostos a ajudar a luta e que se lhes peça uma contribuição para o Partido Comunista. Cada contribuição recolhida é uma ajuda preciosa ao alargamento da luta do nosso povo. Complete-os rapidamente a Campanha! Avante pelos Mil Contos!

Transp 787.827\$10	Cupons 20\$00	Magro nº 10 60\$	crítico 250\$00
Abaixo a ditadura 100\$00	Defender e organizar 72\$50	« Maria Macha- do nº 200 40\$	Por um melhor ensino 39\$00
« o colonialismo 10\$	Defesa do P. 10\$00	« perdida 32\$50	Sapatéis 20\$00
Acabar com a tirania em Portugal 400\$00	Electricista militante 10\$00	Lista perdida 13\$00	lutam! 20\$00
Acabar com o Morcego 200\$00	Emblema 7\$50	« ? 28\$50	Sempre amigos 15\$
Africa Livre 50\$00	Emblemas (B) 130\$00	« 3 120\$00	Sérgio Vilas-rigues 1 000\$00
À Joga de Gervásio Alfredo 110\$00	Empregado de seguros 50\$00	Lutemos contra o fascismo (E) 24\$00	Socialismo 500\$00
Caldeira 160\$00	Encontro (a) 500\$00	Idem 12\$50	Soeiro Pereira Gomes 200\$00
À memória de Carlos Paiz 150\$	Engenheiro civil 20\$00	Idem 10\$00	S.P.F. 1.154\$00
Amnistia 70\$00	Êxito dos comonautas 10\$00	Mecânicos comunistas 30\$00	Tradidor 20\$00
Idem 8\$00	Fidel 10\$00	O futuro é nosso 15\$00	Três amigos da Paz 12\$50
Avante Tele- fonistas! 20\$00	Fim à traição 500\$00	Idem 150\$00	Um amigo do Partido 2\$50
Avante pelo levantamento nacional 5.654\$00	Guerra ao capitalismo 47\$50	Para a campanha dos mil (1) 100\$00	Um velho camarada 5.000\$00
Bukarine 500\$00	Havena 50\$00	Para os mil contos (R) 952\$00	Uma monárquica 20\$00
Campanha em marcha (CAK) 100\$	Internacionalismo proletário 250\$00	« a campanha 320\$	Unidade e acção 157\$50
Catarina 10\$00	Idem 50\$00	Pão e Trabalho 1.000\$00	Vitória do socialismo 25\$00
Eufémia 10\$00	Libertação para Blanqui T 200\$00	Fáscia P.P. 65\$00	Vitória sobre o fascismo 500\$00
Chapeleiros lutam! 20\$00	« Fernando Blanqui 250\$00	Paz, Pão, Socialismo 30\$00	Viva a classe operária 200\$00
Comerciante dedicado 500\$00	« para João Honrado 15\$00	Pedro Soares 41\$00	Viva Fidel Castro 7\$50
Contra a re- pressão 3.750\$00	« para os presos políticos 20\$00	Idem 10\$00	Viva o comunismo 10\$00
Colectivo extra (B) 300\$00	Libertação de Manuel Rodrigues 40\$00	Pela libertação de Carlos Costa 540\$00	Idem 20\$00
Comunismo 7\$50	« da Guiné 1.000\$00	Pela Paz 15\$00	Idem 1 000\$00
Cupon 10\$00	« Libertamos Blanqui Teixeira 500\$00	Pela vitória do P. 5\$00	Viva o L.º da Maio 2.040\$00
Idem 20\$00	« Rodrigues 40\$00	Pelo derruba- mento da Satazar 40\$00	Idem 100\$00
Cupon nº 9 500\$00	« da Guiné 1.000\$00	Idem (R) 577\$00	Zé 70\$00
« nº 17, 18, 476, 475, 477 580\$00	« Blanqui Teixeira 500\$00	Pelo derruba- mento do fascismo 10.000\$00	12 cupons 120\$00
« nº 24 a 27 200\$00	« Guilherme Carvalho 5.000\$00	Idem 500\$00	RECTIFICAÇÃO:
« nº 21 a 25 30 a 32, 2.243, 2.245 200\$	« Octávio Paiz 510\$50	Podér pro- letário 380\$00	« Para a libertação da República Portuguesa para José Bernardino 1.070\$50, publicada na separata do Av. 328, inclui as seguintes rubricas: «Pratos, Reiz- tentes, Moreno», (R) e «Camundongo vermelho»
« nº 161 a 165, 187 a 191, 4.831, 4.834, 4.851, 4.854, 4.859, 4.862, 4.863, 4.869, 4.870, 4.990, 4.991, 4.992, 5.157 230\$00	« os presos políticos 60\$00	Por Cunhal, dirigente leal 172\$50	
Cupon nº 1.480 35\$00	Idem 25\$00	Porto ver- melho 390\$00	
« nº ? 220\$00	Lista Alfredo Lima nº 21 330\$00	Portugal Demo- crático	
	Idem 22 220\$00		
	Idem 44 50\$00		
	Lista Almeida Martins nº 12 75\$		
	« Helena		

A CONFERÊNCIA

A reunião dos chefes de estado e de governo de 31 países africanos, no capital da Etiópia, em fins de Maio, revestiu-se de uma importância histórica para a Unidade dos povos africanos e para a liquidação completa do colonialismo em África.

As resoluções de Adis-Abeba representam um rude golpe nas manobras de divisão dos diversos países africanos por parte dos imperialistas e darão uma ajuda decisiva aos Movimentos de Libertação de Angola, Moçambique, Guiné, África do Sul, Rodésia e outros, na sua luta para expulsarem da terra africana os seus carrascos e opressores.

O neocolonialismo dos países imperialistas, tais como os Estados Unidos, a Inglaterra e a França, os através da NATO são o principal sustentáculo da guerra colonial que Salazar conduz em África, sofreu também uma severa condenação na Conferência de Adis-Abeba. Como ali foi afirmado, os governos imperialistas terão que escolher no futuro entre a continuação do apoio aos colonialistas portugueses e aos racistas sul-africanos e a amizade com os povos africanos.

Entre as principais resoluções de Adis-Abeba, destacamos a criação duma Comissão de Libertação Africana, destinada a coordenar o auxílio aos movimentos de libertação das diversas colónias e da qual fazem parte a Argélia, o Egipto, a República da Guiné, o Senegal, a Etiópia, a Nigéria, o Uganda, o Tanganica e o Congo ex-belga. Foi também decidido criar um fundo de auxílio à luta da libertação, para o qual os Estados africanos contribuirão com uma parte do seu orçamento. Com este fim, a República da Guiné destinou já um quinto do seu orçamento nacional. A decisão de formar corpos de voluntários em cada país para lutarem ao lado dos nacionalistas de Angola, Moçambique, etc., assim como o estabelecimento de campos de treino nalguns países para os patriotas das diversas colónias, representam medidas práticas duma grande importância para escorrerem definitivamente de África os carrascos salazaristas que tem por hábito rir-se das resoluções e condenações formuladas pelas Nações Unidas. Foi ainda decidido cortar todas as relações com os colonialistas portugueses e com os racistas do governo de brancos da África do Sul e boicotar a participação de Portugal e da União Sul Africana nas reuniões internacionais, indo até à sua expulsão da Organização das Nações Unidas. Esta resolução faz-se já sentir na Conferência Internacional do Trabalho, onde foi exigida a expulsão dos representantes de Portugal e da

OS HERÓIS

DA NOSSA JUVENTUDE

Este ano, o governo transformou o dia de Camões no dia dos «Heróis»: mãos tintas de sangue impuseram medalhas a militares regressados da guerra colonial e exaltaram-nos como exemplos de heroísmo da nossa juventude.

Há heróis na nossa juventude, é verdade. Mas não são aqueles que aparecem nas fotografias com o pé em cima dum negro, como se de um leão caçado se tratasse, nem os que exibem cabeças degoladas de patriotas africanos espetadas em baionetas. Os heróis da nossa juventude são aqueles que no 1.º de Maio mais uma vez forçaram os barragens policiais para se manifestarem a favor da liberdade e da Paz. A heroicidade dos jovens não se mede contra patriotas negros nem contra populações indefesas regadas a napalm mas sim na coragem com que se têm batido contra uma polícia fortemente armada nas manifestações dos últimos anos.

« Ao grito histórico dos colonialistas — «Angola é Nossa» — Os heróis da nossa juventude respondem erguendo em Lisboa o clamor patriótico do Paz e Amizade com os povos coloniais e com os povos de todo o mundo.

Numa exposição dirigida ao Ministro do Exército no dia 1.º de Maio os jovens declaram: «A guerra de Angola dura já há dois anos. O ano de 1963 viu nascer a guerra da Guiné. O povo e a juventude portuguesa perguntam angustiados: para quando a guerra de Moçambique e a guerra da Timor? Para que desastre nacional nos leva a política colonialista do governo de Salazar?»

« A juventude portuguesa, pela sua curta mas já dolorosa experiência sabe que a guerra de extermínio dos povos coloniais não serve os seus interesses nem os do seu país, mas sim os de um punhado de grandes capitalistas nacionais e estrangeiros que oprimem e exploram simultaneamente os povos coloniais e os trabalhadores portugueses. A juventude e o povo português não lucram dessa exploração e condenam-na por princípio, porque ela se opõe às suas aspirações e ideais pacíficos e democráticos.»

DE ADIS-ABEBA

Africa do Sul. Recentemente, o corte de relações do R.A.U. com o governo de Salazar, a expulsão dos cônsules portugueses pelo governo argentino e o reconhecimento pelo governo do Congo dum governo provisório angolano, indicam a rápida agudização da situação.

Apesar de o ministro fascista Franco Noqueira, na sua conferência de imprensa, tentar adotar a plula de Adis Abeba, procurando acalmar a crescente confusão e descrença que reina nas próprias fileiras salazaristas, a verdade é que Adis Abeba representa um marco decisivo para a derrota definitiva da politica colonialista de Salazar e para o triunfo da luta libertadora dos povos de Angola, Moçambique, Guiné e Cabo Verde. A palavra de ordem da Conferência de solidariedade Afro-Asiática realizada há meses no Tânger, «Que o ano de 1963 seja o último ano do colonialismo», poderá tornar-se uma realidade. O povo português deve intensificar a luta contra a guerra por todos os meios ao seu alcance.

MANOBRAS
DOS LATIFUNDIÁRIOS

Realizaram-se em Lisboa algumas reuniões de agricultores a que a Corporação da Lavoura deu o nome de «Jornadas Cereíferas e Leiteiras». Desde o seu começo as sessões de trabalho foram dominadas pelos grandes latifundiários ou seus agentes que pediram sob todos os tons o aumento do preço dos produtos agrícolas a que mais se dedicam: o trigo, o milho, o centeio, a cevada e o arroz. Só no último dia e em escasas horas se falou do leite e as conclusões nem sequer falam desse problema!

As conclusões são todas do mesmo tipo: é preciso aumentar o preço dos cereais. Os latifundiários, os grandes agricultores cereíferos que apoiam o regime, acham que este lhe deve pagar melhor e pedem-lhe agora uma nova revisão de preços. Toda a agricultura está sofrendo de preços baixos para o enorme preço das terras, dos adubos, insecticidas, sementes, etc. Mas esta situação aflitiva só serve para que os grandes se sirvam das expressões «crise da agricultura» e «sacrifícios do lavrador», para reclamarem para si o que milhares de pequenos e médios agricultores reclamam desde há muito sem resultado.

Os latifundiários podem impunemente dizer que estão «a procurar conseguir que o fardo dos sacrifícios passe a ser suportado por todos os sectores da Nação e não apenas pelo agrícola», mas a classe operária não está disposta a consentir que lhe aumentem ainda mais uma vez o preço do pão só para que os grandes senhores da terra aumentem os seus lucros enquanto conservam ao mesmo nível de fome os salários dos operários agrícolas e também os das fábricas e empresas industriais de que são accionistas.

A Lavoura está em crise mas não são os Núncio, Pinto Basto, Conde de Caria, Barahona, etc que estão em crise: são os milhares e milhares de agricultores a quem aqueles e outros arrendaram terras a uma renda exorbitante e que depois ainda são explorados pelos monopólios dos insecticidas, pelos capitalistas dos bancos, pelos Grémios e outros órgãos corporativos, pelos intermediários e finalmente pelos que fabelam a venda dos produtos a preços não compensadores.

É na luta contra os latifundiários e todos os exploradores que os

A firmeza dos comunistas
desmascara a farsa da justiça salazarista

O estudante comunista José Bernardino, preso há um ano e que durante meses sofreu torturas na PIDE, recusando-se a prestar quaisquer declarações, foi julgado no Tribunal Plenário em 9 e 10 de Maio. Devido à intensa agitação desenvolvida na Universidade e nos meios intelectuais, através de manifestos, cartazes, selos e inscrições, a sala do tribunal encheu-se completamente e ficaram dezenas de jovens nos corredores. Assistiram às sessões os advogados Agostinho Battino, italiano, Patrick Flahlihan, norte-americano e Ronald Waterhouse, inglês, assim como os correspondentes de diversos jornais estrangeiros. Entre as testemunhas de defesa contavam-se os mais destacados dirigentes académicos (alguns dos quais católicos) que fizeram valiosas intervenções.

O juiz-polícia Caldeira, com a habitual grosseria, interrompeu os depoimentos e expulsou uma testemunha e assistentes da sala. Quando José Bernardino começou a fazer a sua defesa foi imediatamente interrompido pelo Caldeira; como insistisse, os agentes da PIDE que estavam perto lançaram-se sobre ele e arrastaram-no para fora da

sala, espancando-o a soco e a pontapé e com um cassetete. Lutando valentemente com os bandidos da PIDE, José Bernardino gritava «Viva o Partido Comunista», «Viva a Juventude». Quando saía à força da sala, os pides bateram-lhe com a cabeça de encontro à parede; no corredor do calabouço, com a roupa rasgada, José Bernardino continuava a gritar. A assistência, de pé, protestava emocionada contra a brutalidade da PIDE; uma jovem professora que gritava «Fascistas! Fascistas!» foi imediatamente presa pela PIDE. Forças da policia tomaram todas as saídas da sala do tribunal e fizeram-na evacuar.

Como conclusão deste «juízo» no melhor estilo salazarista, o jovem patriota José Bernardino foi condenado a 2 anos e meio de prisão seguidos de «medidas de segurança» (prisão perpétua) sem sequer ter sido ouvido!

A repercussão deste julgamento

EM TODO O MUNDO

Pela Amnistia, contra o Tarrafal

Após a Conferência Europeia Pró Amnistia, de Paris, continua a desenvolver-se em todo o mundo a campanha de solidariedade à luta do povo português.

As prisões do nosso camarada Blenqui Teixeira e seus companheiros, bem como de numerosos democratas em vários pontos do país e em Angola são referidas largamente «L'Humanité» e outros jornais de vários pontos do mundo.

Em vários países intensifica-se o desmascaramento da repressão em Portugal e luta-se contra ela. Assim:

— NA ITÁLIA foi criado o Comité Italiano pelas Liberdades Democráticas em Portugal, que realizou já iniciativas de solidariedade à arte e à cultura portuguesa. Praticamente toda a imprensa italiana tem continuado a protestar contra o agravamento da repressão em Portugal. São exemplo disso dois extensos artigos do «Nuova Generazione», bem como notícias e artigos do «Unità» e «Avanti» sobre o assassinato de Agostinho FINEZA e sobre a prisão do dirigente cineclubista Arnaldo Abolin e realizador cinematográfico Ernesto de Sousa. Contra a prisão deste último protestou junto da embaixada de Portugal a Associação Recreativa Cultural Italiana, que agrupa milhares de círculos populares.

Por outro lado, no dia 11 de Maio, na sede do Partido Radical, foi lançado o livro «Dossier Sobre Portugal», editado pela «Nueva Resistencia Edizioni Avanti», numa reunião em que também se protestou contra a repressão ao povo de Lisboa no 1.º de Maio e contra o processo de Bernardino.

NA FRANÇA, uma delegação da Comissão Pró-Amnistia tem ido diversas vezes à embaixada salazarista em Paris, recusando-se o embaixador a recebê-la. Preparou-se a delegação que virá a Portugal averiguar da situação dos presos políticos, conforme foi resolvido na Conferência Europeia Pró-Amnistia. Ainda a esta conferência se refere o boletim «O Trabalhador», editado pela C.G.T. para os trabalhadores portugueses, no seu 1.º número e o «Boletim de Informação», editado em português pelo Partido Comunista francês, no seu N.º 4. Neste número se relatam também algumas das prisões efectuadas pela PIDE no princípio deste ano e se desmascaram as torturas infligidas ao nosso camarada António Dias Lourenço.

O jurista Roland Weyel, que assistiu ao vergenoso julgamento dos nossos heróicos camaradas Octávio Pató e Albino Fernandes, na qualidade de observador delegado da Associação Internacional dos Juristas Democratas, escreveu uma carta ao juiz Caldeira em que põe a nu as monstruosas ilegalidades cometidas neste simulacro de julgamento, ao mesmo tempo que exalta a elevada coragem dos réus.

NO BRASIL circula um abaixo assinado dirigido ao secretário-geral do O.N.U. pedindo a intervenção contra a reabertura do campo do Tarrafal, no qual se denuncia e condena a este infame campo de Morte Lenta de 100 nacionalistas anglo-neses.

Apoiados pela solidariedade internacional, prossigamos na luta pela Amnistia, contra os crimes da PIDE!

nos meios estudantis e intelectuais foi muito grande; ele foi um novo exemplo da firmeza e combatividade dos comunistas e também um exemplo de uma acção unida em que anti-fascistas de várias tendências se manifestaram lado a lado contra a repressão.

No estrangeiro foi desencadeada larga agitação em torno do julgamento de José Bernardino; enviaram cartas e telegramas ao tribunal a Federação Mundial da Juventude Democrática, em nome dos seus 101 milhões de filiados; a União Internacional dos Estudantes, a União Nacional dos Estudantes de França, a União da Juventude Checoslovaca, etc. Dezenas de jornais italianos, franceses, ingleses, brasileiros, suíços e de outros países relataram as vergonhosas cenas no tribunal Plenário e puseram em destaque a coragem dos anti-fascistas portugueses na luta contra a ditadura de Salazar.

EM TODO O MUNDO

Pela Amnistia, contra o Tarrafal

e guineenses. O jornal «Portugal Democrático», de S. Paulo, informa regularmente sobre a repressão em Portugal. Foi lançado um folheto fazendo a história do Campo do Tarrafal. O Sindicato dos Trabalhadores Gráficos de S. Paulo, que já havia protestado contra a reabertura do Tarrafal, no seu congresso, enviou posteriormente telegramas ao governo e à embaixada de Portugal protestando contra o assassinio pela policia, durante as manifestações do 1.º de Maio, do gráfico Agostinho FINEZA.

— NA INGLATERRA continua a actividade do Comité Britânico Pró-Amnistia que distribuiu largamente um boletim sobre a Conferência. Artigos na imprensa, sessões públicas, uma sessão dedicada à música portuguesa e outras iniciativas popularizaram entre o povo inglês a luta pela Amnistia em Portugal e pelo encerramento do Tarrafal. Teve particular relevo a sessão realizada no dia 28 de Março na Câmara dos Comuns destinada a informar o povo inglês sobre a repressão em Portugal. O Comité Britânico Pró-Amnistia continua a editar o seu boletim tendo feito um número especial inteiramente dedicado ao Tarrafal. Algumas secções do Partido Trabalhista e do Movimento Sindical têm enviado protestos à Embaixada portuguesa e autoridades pelas condições dos presos políticos e algumas organizações e personalidades têm adoptado presos políticos portugueses. O último Congresso da União Nacional dos Estudantes Britânicos solidarizou-se com os estudantes portugueses e condenou a repressão de que são vítimas.

— NA DINAMARCA foi constituído um Comité pela Amnistia em Portugal, apoiado por 250 personalidades.

— NA SUÍÇA — Safo em Abril o n.º 2 do Boletim de Informação do Movimento Suíço pela Amnistia aos presos e exilados políticos portugueses, que inserta um extenso e bem documentado artigo sobre a Conferência de Paris e refere alguns dos últimos julgamentos em Portugal. O jornal «Voix Ouvrière» inseriu um artigo sobre a situação angustiosa de Cândida Ventura e exortando a opinião pública a lutar para salvar esta vida preciosa para o nosso povo.

NO URUGUAI é pela salvação da vida de Maria Luísa de Costa Dias que se desenvolve uma campanha para a qual a União das Mulheres Portuguesas contribuiu amplamente, apelando à opinião pública para que obrigue o governo português a autorizar a saída para o estrangeiro desta patriota. A Junta Patriótica Portuguesa no Uruguai pediu a solidariedade dos trabalhadores do Uruguai, reunidos num plenário Sindical no dia 1.º de Maio, na luta contra a reabertura do Tarrafal.

— NA ARGENTINA o XII Congresso do P.C. da Argentina, numa das suas resoluções, exorta os seus filiados e simpatizantes e todos os democratas e anti-fascistas argentinos a redobrar os seus esforços no sentido de contribuir para a obtenção duma amnistia imediata e todos os presos políticos e sociais de Portugal.

MORREU

Aquilino Ribeiro

Com 78 anos faleceu um dos maiores escritores portugueses, no momento em que por todo o País se festejavam os seus 50 anos de vida literária.

Embora com concepções filosóficas diferentes, unia-nos a Aquilino, além do respeito pelo grande escritor, a luta anti-fascista, em que não recusou aliados, em que soube dar as mãos a democratas das mais variadas formações políticas e religiosas, desde os comunistas aos católicos.

Aquilino Ribeiro foi um escritor do campo, da terra e sobretudo da Beira. Dentro da sua formação intelectual e da sua experiência vivida, ele pôs com lucidez, honestidade e uma arte superior, nas páginas das suas obras a existência dura do camponês, do trabalhador da terra, a opressão e os roubos de que é vítima, as suas dificuldades e as suas virtudes, a sua luta, o seu heroísmo.

Na luta pela democracia, Aquilino sofreu prisões, exílio, perseguições. A mais recente em data deveu-se ao seu magnífico romance «Quando os lobos uivam» pelo qual Salazar pretendem levá-lo ao criminoso Tribunal Plenário. O P.C. Português, sempre na vanguarda da luta contra a repressão, bateu-se contra essa afronta ao ilustre escritor democrata, tal como se bateu pela sua consagração universal, apoiando a sua candidatura ao Prémio Nobel.

A literatura portuguesa e a luta anti-fascista perderam um combatente. O «Avante» inclina-se diante da sua memória.

camponeses tomam consciência da sua força e se preparam para participar na Revolução nacional e popular e na conquista da Reforma Agrária.



Ganhos comunistas na ITÁLIA e no JAPÃO

Com um ganho de mais de um milhão de votos, o Partido Comunista Italiano, que obteve mais de 25% dos votos, alcançou no dia 29 de Abril passado uma grande vitória. Com quase 8 milhões de votos, o Partido elevou o número dos seus deputados e seus senadores de 26 em cada Câmara!

Desde então os reaccionários italianos procuram evitar a vontade popular dum governo de esquerda com as suas famosas tentativas de governo «centro-esquerda» em que a esquerda não são os que se batem pela paz, pela democracia, pelo socialismo mas sim os socialistas de Saragat, que apoiam o Pacto do Atlântico, a política de guerra fria, a injustiça social.

O povo italiano votou claramente e forçará, com o seu voto massivo e pelas acções que vai certamente desencadear para o apoiar, a que se forme um governo de esquerda de que faça parte o Partido Comunista, como o camarada Togliatti declarou no fim das eleições.

A vitória dos camaradas italianos e do povo italiano em geral enche

Rádio Portugal Livre:

Transmite diariamente das 20 às 20,30 e das 22,15 às 22,45 em 32 metros e das 0,30 às 0,50 em 36, 40 e 43 metros.

O exemplo de Julian Grimau

No final do «julgamento» que o condenou à morte, o camarada J. Grimau foi conduzido pela primeira vez para as celas gerais, onde estavam os outros presos. Estes rodearam-no carinhosamente e Grimau disse-lhes:

«A minha morte será a última do franquismo. Na realidade eu não serei senão mais um que caiu na luta contra o franquismo. Porém o meu sangue não correrá em vão. Ele precipitará sem dúvida o isolamento do regime e acelerará a sua queda. Só lhes peço uma coisa a todos: mantê-nos unidos, sede firmes, continuai lutando aqui dentro e quando sairdes. Deixai de lado o que vos possa separar e colocai em primeiro lugar o que nos une a todos: a luta pela liquidação definitiva do fascismo.»

Foi este exemplo de luta e de coragem, de intransigência diante do inimigo mesmo perante a morte, que todo o Mundo homenageou. Em Portugal o povo também não ficou indiferente e à embaixada de Espanha chegaram os mais vivos apelos e protestos.

Logo que tomaram conhecimento do crime de Franco, os camaradas Álvaro Cunhal e Francisco Miguel

Pierre Courtade morreu

Em seguida a uma operação melindrosa faleceu no dia 14 de Maio o camarada Pierre Courtade. Membro do Comité Central do Partido Comunista Francês desde 1954 e redactor do órgão central do PCF «L'Humanité», P. Courtade distinguira-se no mundo do jornalismo como um dos melhores lutadores pela paz e pelo socialismo. Também durante a Resistência ao invasor alemão P. Courtade foi um dos mais corajosos combatentes, tendo recebido a medalha da Resistência.

«Avante!», que contava em Pierre Courtade um amigo e admirador, apresenta ao C.C. do P.C. Francês, ao nosso irmão de luta «L'Humanité» e à família de Courtade a expressão dos seus sentimentos pela perda do firme combatente pela causa do comunismo e abnegado dirigente da classe operária francesa.

os comunistas e o povo português de alegria pois é uma poderosa ajuda à luta dos povos de todo o Mundo pela paz e pela democracia, pelo comunismo.

Também o Partido Comunista Japonês alcançou importante vitória nas eleições locais parciais que se realizaram no fim de Abril. O número de eleitos comunistas passou de 36 para 60 nas assembleias das grandes cidades e de 893 para 1.136 nos conselhos municipais, tendo agora representantes em 308 dos 555 conselhos existentes. Em conjunto com as outras forças democráticas, tornou possível que 3 das 6 maiores cidades japonesas passem a ser dirigidas por municipalidades democráticas.

O Congresso Mundial das Mulheres

Realizou-se em Moscovo no fim de Junho o Congresso Mundial das Mulheres, tendo sido apresentados e discutidos relatórios sobre «A luta pelos direitos das mulheres na sociedade e na família», «As mulheres pela Paz, o desarmamento e a amizade entre os povos», «A luta das mulheres pela independência nacional», «A saúde, a educação e a instrução das crianças e da juventude». Em nome da Federação Democrática Internacional das Mulheres apresentou Madame Eugénie

enviaram uma mensagem em que depois de exprimir a sua revolta e indignação, afirmaram: «*Nem o terror mais bestial, nem o apoio do imperialismo e da reacção poderão impedir a conquista pelo povo espanhol da liberdade e da democracia; Franco e o seu regime serão varridos do solo de Espanha.*» Por seu lado, o Comité Central do nosso Partido enviou à Direcção do Partido irmão de Espanha uma mensagem em nome dos comunistas portugueses, da classe operária e dos anti-fascistas de Portugal em que se inclina comovidamente «*ante a memória do herói que tomou lutando de pé pela felicidade do seu povo, pela Paz e o socialismo*» e em que se afirma que «*o crime de Franco e da sua camarilha fascista cometido na pessoa do camarada Julian Grimau, é uma advertência, um chamar ao combate para todos os povos do Mundo no sentido duma maior vigilância e solidariedade mais activa ainda ao povo espanhol.*»

Por sua vez, as mulheres comunistas portuguesas enviaram a Ângela Grimau, a digna e corajosa companheira de Julian, uma comovedora carta de solidariedade. Na Conferência extraordinária da Europa Ocidental pela Espanha, esteve presente uma delegação portuguesa que defendeu a solidariedade de luta dos povos da Península contra a aliança criminoso de Franco e Salazar.

O regime terrorista de Franco não hesitará em cometer novos crimes. Recentemente foram transferidos para a prisão de Carabanchel Ramon Ormazabal e outros destacados patriotas espanhóis. É preciso continuar e alargar o movimento de protesto contra o assassinato de Julian Grimau, em defesa da vida dos lutadores anti-franquistas!

Centenas de democratas iraquianos necessitam da solidariedade mundial

O governo reaccionário do Iraque continua a praticar uma repressão desenfreada sobre os mais destacados patriotas, ao mesmo tempo que realiza um autêntico massacre da população curda do norte do país. Num apelo de Mohamed Salim, membro do Comité Central do Partido Comunista do Iraque diz-se:

«Sentenças de morte e de prisão são quotidianamente pronunciadas. Os campos de concentração estão cheios de dezenas de milhares de patriotas, de mulheres e homens de todas as opiniões políticas. A vida de centenas de comunistas, de democratas, está em perigo em consequência das torturas. Entre os presos encontram-se dois conhecidos dirigentes comunistas: Hadi

Hashim El Adamie e o advogado Nafi A. Yonnis, desde há semanas selvaticamente torturados e ameaçados de morte».

O povo português não pode ficar indiferente a esta situação, e vai protestar por todas as formas ao seu dispor para que não suceda aos patriotas iraquianos o mesmo que aconteceu com Salam Adel.

Hussein Ahmed El Raidhi (Salam Adel), 1.º secretário do Partido Comunista do Iraque, foi assassinado pelo novo governo iraquiano quando à cabeça do Partido, lutava pela independência completa do seu país, pela instauração de uma verdadeira democracia.

Nascido em Janeiro de 1924, numa família operária, consagrou toda a sua juventude à luta no movimento de Libertação Nacional. Aderiu ao Partido Comunista em 1944, foi demitido do seu cargo de professor em 1946 e preso em 1948 com centenas de outros democratas e comunistas por motivo da sua participação nas manifestações dirigidas contra o novo Pacto com a Inglaterra. Julgado com o Faidet (antigo secretário geral, enforcado em 1949 pelo governo de Nuri Said) foi condenado a 4 anos de prisão e enviado para um campo de concentração donde fugiu para dirigir o Partido Comunista no Iraque Meridional, e foi eleito membro do Comité Central.

Primeiro secretário do Partido em Julho de 1955, sob a sua direcção o Partido consolidou a sua unidade.

Em 1959-1960, o Partido sob a direcção de Salam Adel, ao mesmo tempo que apoiava a orientação neutral e anti-imperialista do governo, esteve à frente das lutas reivindicativas dos operários e dos camponeses, das lutas pela aplicação dos direitos do povo Kurdo, pela reconstituição da Frente Unida, pela instauração de uma vida democrática e parlamentar que abrisse o caminho a um Estado de democracia nacional. A vida de Salam Adel confunde-se com a do seu Partido e do seu povo.

Apoiemos os patriotas iraquianos (entre eles três mulheres) condenados à morte pelo governo reaccionário do Iraque!

Cotton um informe sobre «A F.D.I.M. na luta pela Paz, a independência nacional, os direitos da mulher e a felicidade das crianças».

No final, o Congresso reelgeu Eugénie Cotton para o cargo de presidente da F.D.I.M. e aprovou um apelo chamando as mulheres e mães de todo o mundo a desenvolver uma poderosa acção a favor da Paz.

Esta magnífica jornada feminina e democrática recebeu das mulheres soviéticas, além da hospitalidade tradicional, a melhor das prendas possível — o envio para o espaço de Valentina Tereskova, a primeira cosmonauta do mundo. Sobrevoando a Terra a 200 km de distância a heróica Valentina quebrava todas as barreiras que ainda se erguem na via da emancipação da mulher. O Estado Soviético, onde se começou já a construir o comunismo, dava assim um exemplo vivo de aplicação de uma das reivindicações do Congresso: «Acesso das mulheres a todas as profissões e carreiras num pé de igualdade com os homens»!

As mulheres portuguesas, impossibilitadas de enviar a Moscovo a numerosa delegação que desejavam, fizeram no entanto erguer-se ainda aí a voz de Portugal e aplaudem os resultados alcançados.

Longa vida, camarada Frachon!

«Avante!» associa-se às manifestações que em todo o mundo saudaram os 70 anos de vida de Benoit Frachon, membro do C.C. do Partido Comunista Francês e secretário-geral da Confederação Geral do Trabalho (C.G.T.).

Os trabalhadores portugueses saíam em Benoit Frachon o amigo de sempre, pois da C.G.T. tem chegado a Portugal a solidariedade activa cada vez que dela se necessita. E até mesmo em França os trabalhadores portugueses encontram na C. G.T. o apoio de que todos os emigrados têm precisão: desde a defesa dos seus direitos até cursos de francês, gratuitos, passando pelo magnífico jornal que a C.G.T. agora publica em português («O Trabalhador»).

Nós, comunistas portugueses, saudamos ainda o grande combatente pela Unidade da classe operária francesa, o ardente lutador da Resistência ao invasor alemão, o abnegado dirigente do P.C.F., a voz que em todas as assembleias operárias internacionais se levanta sempre em defesa dos direitos dos trabalhadores, da paz, da democracia e da unidade da classe operária.

Muita saúde, camarada Benoit Frachon!

Longa vida e continuação dos sucessos da classe operária francesa.

